

Construções adverbiais com -mente no livro didático de português: uma análise funcional

Adverbial constructions with -mente in portuguese textbook:
a functional analysis

José Carlos André Serafim Nascimento

 Jackson Cícero França Barbosa

Resumo: Este trabalho investiga como construções adverbiais com -mente são abordadas/apresentadas nos manuais didáticos de português e, ainda, estabelece diálogos entre posicionamentos tradicionais x funcionais referentes ao ensino e à análise linguística. Partindo da constatação de que os processos adverbiais com -mente são bastante complexos e, mesmo assim, mais recorrentes na língua do que aponta a gramática tradicional, adotamos o posicionamento de Neves (2013) como índice para sustentar as abordagens teóricas. Com base nessa relação entre língua, sociedade e usos, temos os postulados da teoria funcionalista (GIVÓN, 2001, HOPPER; TRAUGOTT, 2005), que concebem a língua como um instrumento de comunicação. Para desenvolvimento deste trabalho, quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa exploratória-explicativa pela busca de reflexões que resultarão esclarecimentos

José Carlos André Serafim Nascimento. Graduado em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andreceferafim@hotmail.com

Jackson Cícero França Barbosa. Doutorando em Linguística no PROLING/UFPB. Mestre em Linguística (PROLING/UFPB). E-mail: jacksoncfb@id.uff.br.

à luz do Funcionalismo Linguístico e da Análise Linguística, bem como de documentos oficiais parametrizadores. Nossas considerações partiram de exposições sobre como as teorias e abordagens tratam o tema, quais diálogos (não) foram estabelecidos, se a concepção de gramaticalização é refletida nas construções conceituais e quais as implicaturas para o Ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Construções. Funcionalismo. Livros didáticos.

Abstract: This research investigates how adverbial constructions are approached in Portuguese textbooks and also establishes dialogues between traditional x functional positions about teaching and linguistic analysis. Based on the observation that adverbial processes are clearly quite complex and, even so, more recurrent in the language than traditional grammar points out, we adopted Neves' (2013) position as an index to support theoretical approaches. Based on this relationship between language, society and uses, we have the postulates of the functionalist theory (GIVÓN, 2001, HOPPER; TRAUGOTT, 2005), which see language as an instrument of communication. For the development of this work, regarding the methodological procedures, we adopted the exploratory-explanatory research in search of reflections that will result in clarifications in the light of Linguistic Functionalism and Linguistic Analysis, as well as parameterizing official documents. Our considerations started from expositions on how theories and approaches deal with the theme, which dialogues were (not) established, if the conception of grammaticalization is reflected in conceptual constructions and what are the implications for the Teaching of Portuguese Language.

Keywords: Constructions. Functionalism. Textbook.

Considerações iniciais

O presente trabalho investiga como as construções adverbiais com -mente são abordadas/apresentadas nos manuais didáticos de português, (MDP). Nossa abordagem estabelece diálogos entre posicionamentos tradicionais x funcionais, referentes ao ensino e à análise linguística/descritiva da língua.

Entendemos que esse tipo de abordagem tem relação direta com a aprendizagem do conteúdo adverbial, em suas nuances morfossintáticas e, por conta disso, escolhemos livros didáticos de língua portuguesa, como corpus, por entender que este, além de ser um dos materiais mais utilizados em sala de aula, é um suporte registrual das diferentes desenvolvuras morfológico-sintáticas/morfossintáticas existentes no sistema linguístico brasileiro (BARBOSA, 2016), sem falar no seu papel instrucional, o qual educando/falante deve apr(e)nder essas questões e ainda desenvolver posicionamento crítico-reflexivo acerca dos dinamismos conferidos em sua língua.

Partindo da constatação de que as construções adverbiais com -mente têm outras funções nas situações reais de uso, e, mesmo assim, mais recorrentes na língua do que aponta a gramática tradicional, adotamos o posicionamento de Neves (2000) como índice para sustentar as abordagens teóricas.

Com base nos estudos entre língua, sociedade e usos, temos os postulados alçados pela teoria funcionalista (GIVÓN, 2001; HOPPER; TRAUGOTT, 2005; NEVES, 2013), que concebem a lín-

gua como um instrumento de comunicação, isto é, uma estrutura submetida às pressões provenientes das situações comunicativas que exercem grande influência sobre sua estrutura linguística.

Em se tratando da temática, pontualmente, nos referiremos aos trabalhos de Vidal (2009), a respeito da reflexão e do ensino de construções adverbiais com - mente; Neves (2010, 2011, 2012, 2013); Barbosa (2013), sobre articulação do Sintagma Adverbial; Pereira (1999, 2005), articulação circunstancial das de construções adverbiais na sentença; Azeredo (2010), tratando de formações do S.Adv básico e derivado; por fim, um referencial de produções gramaticais de cunho formalista e funcionalista.

Esta pesquisa versa, ainda, sobre a questão do ensino de língua, na qual trazemos para o cerne das discussões, considerações sobre Análise Linguística, nos termos de Mendonça (2006) e Bezerra e Reinaldo (2013).

Para desenvolvimento deste, quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa exploratória, já que “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONÇALVES, 2007, p. 67).

Também será do tipo explicativo porque pretendemos buscar respostas, à luz das teorias do Funcionalismo Linguístico e da Análise Linguística, bem como de documentos oficiais de educação como PCN e PNLD, para as seguintes questões que nortearão nossa análise.

A fim de observar como se dão as construções teóricas que envolvem os estudos em tela, serão analisados livros didáticos do Ensino Médio - oriundos do Guia Nacional do Livro Didático, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, ocasionalmente, em circulação para avaliação e escolha nas escolas públicas do nosso país - confrontando suas colocações conteudísticas com os postulados de gramáticas de cunhos tradicional, pedagógica e funcional, desenvolvendo, ao longo dos capítulos, exposições sobre saberes e processos adverbiais com-mente, descrições analíticas em corpus, observando construções conceituais, abordagens, propósitos/propostas pedagógicos, e sugestões de atividades presentes nas seções.

Contextualizando a proposta temática

Os manuais didáticos de Língua Portuguesa abordam timidamente os processos adverbiais com -mente. Apesar dessa abordagem pouco aproximada do uso real, refletimos como o professor de Língua Portuguesa poderá trazer essas construções que são provenientes dos usos realizados cotidianamente, em suas diversificadas facetas, relacionando-os aos conteúdos que devem/são colocados como objetos de ensino e de aprendizagem língua?

Os alunos não reconhecem essa marca e, supostamente, não a realizam em seus contextos diversos (ou específicos, em se tratando de atividades prescritivas). Não há também uma recomendação pedagógica, nos livros didáticos analisados, de como esse assunto pode vir à tona no interior das nossas salas de aula. As

gramáticas pedagógicas elencam situações e tratam dos processos adverbiais, mas não há nenhuma recomendação direcionada ao ensino de língua materna.

Nesse diapasão, nosso trabalho se firma no debruçamento analítico em que consiste a investigação de como os processos adverbiais com - mente são abordados no ensino de Língua Portuguesa, sob auxílio dos Livros didáticos, à luz das práticas de uso-reflexão-uso em atividades epilinguísticas.

Para o desenvolvimento de nossas reflexões, selecionamos, nos manuais didáticos de português (MDP), seções que tratam sobre articulações adverbiais, observando como esses materiais tratam da temática, verificando se há algum posicionamento em relação às teorias de base sistêmico-funcional.

O comprometimento com nossa posição teórica fez com que refletíssemos sobre a mobilização dos exemplos utilizados nas seções, a fim de confrontá-los com postulados teóricos de base formal e funcional.

Ao considerar que a perspectiva funcionalista adentra no universo de educação linguística a partir do que postula os documentos parametrizadores, bem como estudos que visam o desenvolvimento da aprendizagem com base nos usos, nas reflexões provenientes destes, e nos usos ressignificados como resultados de intervenção didática assistida, verificamos se as propostas de atividades dos MDP contemplam critérios de análise linguística.

A origem temática

À luz da reflexão de que se o manual didático, principal fonte pedagógica de ensino para professores e alunos, faz uma abordagem insatisfatória dos processos adverbiais, inclusive os com - mente, não estabelecendo uma relação entre usos e reflexões dessas formas no estudo de língua, então existe a necessidade de buscar novas fontes teóricas que preencham as lacunas deixadas pelo manual didático.

Nesse momento, alunos e professores têm dificuldade se aprofundar nos processos adverbiais com - mente porque, de certa forma, os manuais abordam o conteúdo de maneira não produtiva, e não é recorrente, por parte de ambos, uma inclinação para pesquisa linguística, bem como o conhecimento de produções que revelam o caráter estrutural-funcional desse processo.

Dessa forma, escolha do tema do presente trabalho foi feita a partir de uma leitura sobre a classificação dos advérbios de Neves (2000). A autora, no trabalho citado, traz uma abordagem com mais possibilidades de uso dos advérbios terminados em - mente. Observando a teoria tradicional percebemos que a diferença na abordagem tem natureza relevante para o ensino de língua portuguesa.

Então, pensamos em investigar os manuais didáticos para ver como este conteúdo é tratado nas seções. Para este estudo, consideramos que os professores utilizam o manual como material básico para ministrar aulas de língua portuguesa. Portanto, exis-

te uma relação entre apresentação do conteúdo no manual e a exposição dele na aula.

Decidimos estudar várias coleções para identificar como estão presentes os processos adverbiais com - mente, e quais os aspectos são enfocados no corpus. Entendemos que conhecer as abordagens do tema que se quer ensinar é essencial para o ensino, já que objetivo é sempre ampliar o conhecimento a respeito das coisas.

Neste estudo, faremos uma exposição sobre como a teoria gramatical e a Linguística Descritiva tratam o tema. Depois observaremos as coleções para ver como estas apresentam o conteúdo adverbial para então, construirmos uma análise e sugerirmos apontamentos didáticos no caso de abordagens de minimalistas.

Panorama do ensino de língua em perspectiva gramatical

O ensino de gramática constitui um dos mais fortes pilares das aulas de português e chega a ser em alguns casos, a preocupação quase exclusiva das aulas (MENDONÇA, 2009). Pensando ser o manual didático de língua portuguesa o auxiliar principal nesse momento de aprendizagem, queremos investigar como este recurso aborda os advérbios, mais precisamente, os terminados em - mente, se de maneira que se desenvolva a competência para usar a língua, ou de uma alienada sem considerar as condições do uso. Tudo isso partindo, é claro, do conteúdo do livro didático.

Na mobilização do tratamento interativo-discursivo das teorias com a pesquisa, nesta abordagem, o trabalho com a análise lin-

guística é necessário, levando em consideração que a maioria dos manuais traz (mesmo que ainda de forma incipiente), seções de reflexão sobre o funcionamento da língua. Nesse contexto, consoante ao que aponta Mendonça (2006, p. 204), também acreditamos que a Análise Linguística, doravante AL, “surge como alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto, dado que possibilitaria a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam usos linguísticos”.

A estratégia do grifo serve para rememorar a intenção dessa pesquisa, que se desenvolve em torno da construção adverbial com - mente sob a perspectiva dos livros didáticos investigados.

Em se tratando da construção mencionada, ainda alertamos a concepção de postulados inerentes às teorias de gramaticalização de cunho funcionalista, para ilustrar o aspecto formativo desse item. Estudos como o de Matelotta (2011), por exemplo, reforçam que, em sincronia atual, a construção mencionada como elemento mórfico desinencial (sufixo aspectual) é resultado do processo de mudança linguística, ou nos seus termos, de gramaticalização.

Nesse diapasão, os itens lexicais deixam de exercer uma função padrão e passam a desempenhar outra função, que é o caso dos processos adverbiais com - mente, quando esse tipo de sufixo se junta a adjetivos na forma feminina para formar novas formas gramaticais, e adquire o status de formador de advérbio (VIDAL, 2009).

Nesses termos, esta construção, em sua forma prototípica - refletindo diacronicamente, assumia classe de substantivo, passando por um período de mudança de posturas atreladas à frequência de uso, onde o fator lexical sofre um processo de uni-

direcionalidade (NEVES, 1997; MARTELOTTA, 2010, 2011) passando a assumir a função de sufixo adverbial.

Inteirar-se sobre tal processo auxilia na formatação conceitual sobre os conjuntos de atividades que devem constar nas atividades de educação linguística, fortemente marcadas nos interiores dos LD, refletindo sobre a linguagem, como postula Geraldi (1997), através de atividades epilinguísticas, servindo de base para uma posterior reflexão analítica tratam de noções e categorias denominadas de atividades metalinguísticas.

Na articulação do aspecto gramatical, aliado às abordagens de ensino de Análise linguística, Silva e Freitag (2014, p. 35) alegam que

o campo funcionalista não se fecha; as interfaces, tanto teóricas, como metodológicas, vêm provendo descrições que impactam não só na compreensão do fenômeno da linguagem e, em particular, na descrição do português, em suas diferentes variedades, registros e estilos, mas nas aplicações para o ensino de português como língua materna, ao contribuir para o contínuo USO-REFLEXÃO-USO preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Por gramática funcional entende-se, em geral, uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global da interação social (NEVES, 2004). Perceber que o objetivo do ensino nada mais é do que desenvolver competências do aluno é um passo para entender que é necessário buscar novas formas de encarar os conteúdos dispostos para o ensino. Sabendo que a gramática funcional considera a

capacidade que os indivíduos têm de não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões, de uma maneira interacionalmente satisfatória (NEVES, 2004), podemos adotar novos caminhos a partir de realizações linguísticas em uso, provenientes do próprio âmbito de produção dos alunos, em contextos de interação.

A questão dos advérbios terminados em *-mente*

Voltando à articulação adverbial em discussão, sabe-se que a tradição gramatical classifica estes terminados em *-mente* como “advérbios de modo” (BAGNO, 2012, p. 841). Na perspectiva funcionalista, os advérbios de modo constituem uma classe aberta na língua, uma vez que, em princípios, os adjetivos qualificadores em geral podem converte-se advérbios de modo pelo acréscimo do sufixo *-mente* a forma feminina. Podendo ainda compor a classe dos modalizadores, que tem como característica básica expressar alguma intervenção do falante na definição da validade e do valor do seu enunciado (NEVES, 2000).

Câmara Junior (1979 apud Gondin, 2015, p. 176) defende que os advérbios em *-mente* são oriundos de construções latinas, constituídas com substantivo feminino latino *mens, mentis*, que significa “mente, espírito”. Inicialmente, esse substantivo era utilizado no ablativo e combinado com um adjetivo que se queria usar adverbialmente. Como devia concordar com o substantivo a que se referia, esse adjetivo também era declinado no caso ablativo e no gênero feminino.

Corroborando tal reflexão, Gondin (2015) explica que como na língua latina as construções com *-mente*, acrescida de adjetivo, exerciam a função de modo, as gramáticas tradicionais da língua portuguesa ainda costumam relacionar o uso dos advérbios em *-mente* a essa função.

Em perspectiva funcional, após adentrarem no inventário lexical da língua portuguesa, devido ao processo de mudança linguística denominado por Lehmann (2002) como gramaticalização, os advérbios em *-mente* ampliaram significativamente suas funções, tornando-se capazes de exercer, não apenas a função de modo, mas diversas funções semântico-pragmáticas e a atuar sobre diversos escopos e não apenas sobre verbos, o que analisamos como associados a outro processo de mudança linguística, chamado lexicalização, que, conforme Lehmann (2002), ocorre em paralelo com o processo de gramaticalização (GONDIM, 2015).

Segundo Lopes (2010), mesmo sabendo da profundidade histórica dessa mudança, o fenômeno em questão também é uma evidência de que as mudanças ocasionadas por processo de gramaticalização não se configuram necessariamente concluídas ou acabadas. É o que verificamos em outras ocorrências de itens e/ou construções que, dinamicamente, passam por transformações.

Na aprendizagem dos conteúdos, o aluno precisa compreender que o que é produzido quando ele conversa com os colegas, com seus familiares, com as pessoas que acabam de conhecer ou que já conhecem, são construções possibilitadas pela compreensão gramatical dos mecanismos mobilizados para interação. Ou

seja, o que é usual, mas não procedural (prescrito pela gramática) pode, um dia, se tornar gramatical.

Procedimentos metodológicos

Para desenvolvimento deste trabalho, quanto aos seus objetivos, adotamos a pesquisa exploratória, nos termos de Gonsalves (2007) e terá duração de um semestre letivo, tendo início em junho de 2016. O alcance dos objetivos traçados nesta pesquisa propõe que sejam realizadas análises em livros didáticos propostos pelo PNLDEM/MEC, de 2014 até a presente data, para a escolha do LDP que será utilizado nas escolas brasileiras no triênio 2014-2016.

Dessa forma, o trabalho origina-se da reflexão de que como livros didáticos que são produzidos atualmente abordam assuntos que correspondem aos preceitos existentes dentro do campo de investigação linguística que condiz ao ensino de gramática, mais precisamente sobre a explanação de advérbios aspectuais construídos com o sufixo *-mente*.

Assim, serão realizadas análises de seções, nos livros didáticos, cujo conteúdo em tela é abordado, a fim de refletirmos sobre quais percursos teórico-metodológicos os autores trilham na composição de suas exposições.

Para tanto, quatro livros didáticos da segunda série do Ensino Médio serão analisados, a fim de observar como se realizam as abordagens em torno da construção adverbial em relevo.

Sobre os manuais a serem analisados, o primeiro é intitulado *Português: Linguagem*, de Willian Roberto Cereja e Teresa

Cochar Magalhães, da Editora Saraiva (2012); O segundo, Português: contexto, interlocução e sentido, de Maria L. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, e Marcela Pontara, da Editora Moderna (2008); o terceiro, sob o título de Português: literatura, gramática e produção textual, de Leila Luar Sarmiento e Douglas Tufano, Editora Moderna (2010); o quarto, volume 2 da coleção Ser Protagonista, organizado por Ricardo Goncalves Barreto, da Editora SM (2012).

Decidimos, ainda, verificar como anda a produção de gramáticas pedagógicas produzidas para contexto escolar, assim, acrescentamos ao corpus as produções intituladas: (i) Gramática: teoria e exercícios, de Maria Aparecida Paschoalin, Editora FTD (2008); (ii) Aprender e praticar gramática, de Mauro Ferreira, Editora FTD (2007); (iii) Contextualizando a gramática, de Lécio Cordeiro, Editora Construir e; (iv) Gramática Reflexiva, de Willian Cereja e Teresa Cochar Magalhães, Editora Atual (2012).

De acordo com a proposta de pesquisa e os objetivos aqui definidos, procuraremos não nos limitarmos à mera descrição dos fatos observados e, sim, à análise das práticas em sala de aula com utilização de manual didático, para que, assim, seja realizada uma eficaz pesquisa do tipo descritivo-interpretativa de abordagem qualitativa.

Português: ser protagonista – Barreto (org.), 2016 [2010]

Como podemos notar na abertura dessa seção, elencamos uma série de manuais e compêndios gramaticais que constituíram o corpus dessa pesquisa, mas não obtivemos, substancialmente, material que compusesse uma análise profícua que possibilitasse o reconhecimento pontual de aspectos levantados em nossa fundamentação.

O manual didático de Português em destaque, dentre outros aspectos positivos, tenta elaborar uma abordagem escolar e baseada nas recomendações curriculares elaboradas para o nível da escolarização. Traz uma seleção diversificada de gêneros, utiliza os textos como pretextos para desenvolvimento das reflexões. Mas ainda há uma prática – verificada em quase 100% das composições de MDP no Brasil – baseada na divisão de conteúdos que revela, ainda, uma preocupação em se expor conteúdos escolares em língua materna, de maneira gradativa, seguindo a disposição de capítulos de uma gramática pedagógica, por exemplo.

Na unidade sobre as classes de palavras, o capítulo 19 (2016) e 29 (2010), que é intitulado como “Advérbios”, lança o conceito da classe de palavra, utiliza uma charge para “problematizar”, acrescida de algumas questões de reflexão, mas com ranço metalinguístico. O exercício pede que o aluno resolva os questionamentos em torno da observação dos advérbios de modo mobilizados na composição do gênero.

O proponente do exercício sugere que os advérbios sejam avaliados sob a perspectiva da significação. Depreendemos que seja

uma forma de abordar o segmento de maneira que não haja uma hegemonia restritamente prescritiva no reconhecimento da forma. O exercício corresponde à abertura da seção “O conceito de advérbio”. A não ser pela mediação do professor, o manual não traz pistas de como almeja o desenvolvimento da reflexão para formulação do conceito. Vejamos:

Imagem 1: Conceito de advérbio

CAPÍTULO

19 Advérbios

O QUE VOCÊ VAI ESTUDAR

Advérbios.

- Aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos.
- Tipos de advérbio.
- Modalizadores e delimitadores.
- Função coesiva.

Palavras denotativas.

Neste capítulo, você vai estudar os **advérbios**. Embora sejam conhecidos, principalmente, por modificar os verbos, os advérbios constituem também um importante indicador do posicionamento do sujeito em seu discurso.

O conceito de advérbio

Leia esta HQ e responda às questões.

Mora, Fábio; Bâ, Gabriel. Quase nada, Folha de S.Paulo, 26 mar. 2016. Folha Camam. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/lanterna/camam/camamcolunista/2016/3/26/160...>. Acesso em: 30 abr. 2016.

1. A personagem com a luneta diz que está à procura do futuro. Que elementos da imagem reforçam a ideia de que essa procura não é fácil?
2. As palavras *talvez* e *inevitavelmente* expressam ideias contrárias na HQ. Quais são elas? Nessa HQ, as palavras *talvez* e *inevitavelmente* são **advérbios**. Enquanto *talvez* relativiza

Fonte: Barreto (2006)

A utilização de um gênero textual, no caso quadrinho, faz-se válida no enquadramento da perspectiva da Análise linguística, que, a princípio privilegia uma metodologia pautada em práticas

que se sustentam a partir da leitura, que impulsionam produções de textos, resultando interventivamente em atividades de análise linguística, a partir de uma concepção de linguagem como forma de interação. Esta concepção implica uma “[...] postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais [...]” (GERALDI, 2007, p. 41-42).

A brevidade do gênero e a partida para imposição de conceitos revelam uma tentativa de inovar nas práticas de educação linguística. Embora tenhamos sinalizado que iniciar uma abordagem a partir da leitura de um gênero de texto, seja uma forma regular dentro das práticas inovadoras de interação de conteúdos gramaticais.

Imagem 1: O advérbio da perspectiva morfológica

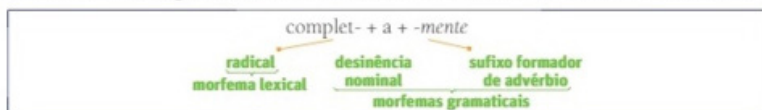
1. A personagem com a luneta diz que está à procura do futuro. Que elementos da imagem reforçam a ideia de que essa procura não é fácil?
2. As palavras *talvez* e *inevitavelmente* expressam ideias contrárias na HQ. Quais são elas?

Nessa HQ, as palavras *talvez* e *inevitavelmente* são **advérbios**. Enquanto *talvez* relativiza uma afirmação, *inevitavelmente* certifica outra. Normalmente identificados como **modificadores do verbo**, os advérbios podem também intensificar ou atenuar o sentido de um **adjetivo** ou de outro **advérbio**, além de revelar o ponto de vista dos enunciadores sobre o que afirmam e seu estado de espírito em relação ao assunto tratado.

O advérbio na perspectiva morfológica

Considere a seguinte afirmação: “O menino anda meio bravo”. Se, em vez do *menino*, fossem *crianças*, o enunciado seria: “As crianças andam meio bravas”. Ao substituir o núcleo do sintagma nominal (*menino*) por uma palavra feminina no plural, o artigo *o* e o adjetivo *bravo* também mudaram, assim como o verbo (*anda*), que deixou de concordar com *menino*, adequando-se à terceira pessoa do plural. No entanto, o advérbio *meio* não sofreu alteração. Essa é uma das principais características dos advérbios: eles não sofrem **flexão**.

Em relação à estrutura, há duas possibilidades de advérbios. Alguns são formados apenas por um **morfema gramatical**, ou seja, por um morfema que só tem significado no interior do discurso. É o caso, por exemplo, de *depois*, *aliás*, *ontem* e *hoje*. Outros são formados por um **morfema lexical** – isto é, que remete à realidade extralinguística – acrescido de um ou mais **morfemas gramaticais**. É o caso dos advérbios terminados em *-mente*. Observe:



Fonte: Barreto (2006)

De fato, a disposição “didática” em que se encontram as classes de palavras, na maioria dos manuais investigados, é morfológica. Não há, de imediato, uma preocupação em se abordar classes com uma postura sintagmática, nos termos de Azeredo (2011). Trazendo essa perspectiva, o aluno, poderia ser incentivado à produção dos itens em questão, e convidado a identificá-los, no âmbito frasal, em suas formas básica, preposicional e oracional.

O capítulo traz outros dois tópicos de abordagem dos advérbios, tratando-os na perspectiva “sintática” e “semântica” respectivamente. À primeira, o que se aborda é a função modificadora de verbos, adjetivos e dos próprios advérbios, como se preconiza, comumente, em compêndios gramaticais. A disposição dos exemplos se distancia de uma proposta funcionalista, visto que estes parecem ser criados. Não observamos nos textos, as ocorrências frasais mobilizadas para exemplificar os fenômenos tratados no tópico.

Em perspectiva sintática, nos termos do manual analisado, o termo “função” é verificado para determinar a aparição dos mecanismos de advérbios no âmbito frasal. Mesmo o tópico seguinte sendo referente a uma proposta semântica, não há ventilação para o pareamento “forma e função” que estabelecem critérios de iconicidade verificados nos itens gramaticais.

Imagem 3: O advérbio da perspectiva sintática

O advérbio na perspectiva sintática

A palavra *advérbio*, usada para designar essa classe de palavras, indica uma de suas funções: modificar o verbo de uma oração. Isso porque o prefixo *ad-*, do latim, significa “aproximação”, “contiguidade”. Logo, *advérbio* seria o termo que está “próximo ao verbo”.

Essa definição é adequada, uma vez que uma das funções dos advérbios é caracterizar o processo verbal a que se referem. No entanto, ela não abrange todas as funções dessa classe de palavras, já que os advérbios podem se associar também a um *adjetivo*, a outro *advérbio* e até a um *enunciado* inteiro. Veja os exemplos.



Fonte: Barreto (2016)

No critério semântico, há uma tímida associação com o fenômeno sintático. Ou seja, o enquadramento sintático se realiza através do conteúdo semântico – elaborado por forças pragmáticas – nas análises. Não observamos a condução à reflexão discursiva a partir do que seria “pragmático” no tratamento dos usos desses itens no cotidiano. Isso se aplica, também, o que o LDP aborda como “locução adverbial”.

Imagem 4: O advérbio da perspectiva semântica

O advérbio na perspectiva semântica

O valor semântico dos advérbios está diretamente relacionado ao papel sintático que desempenham nas orações, ou seja, ao elemento do enunciado a que eles se referem.

Associados aos **verbos**, os advérbios caracterizam as circunstâncias da ação ou do estado por eles expressas. Relacionados a **adjetivos** ou **advérbios**, intensificam ou atenuam seu sentido. Por fim, quando os advérbios se referem a todo o **enunciado**, são modalizadores, pois explicitam uma atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo de seu próprio enunciado.

Locução adverbial

A função adverbial pode ser desempenhada também por uma **locução**.

As locuções adverbiais são, em geral, formadas pela associação de uma **preposição** com um substantivo (como em “Ele era, **sem dúvida**, o competidor favorito”), com um adjetivo (“No entanto, foi derrotado **de novo**”) ou com um advérbio (“Seus torcedores observavam a derrota **de longe**”). Existem, porém, formações mais complexas. Observe o exemplo.

De **vez** em **quando**, alguém erguia uma bandeira.

prep. subst. prep. advérbio

locução adverbial de tempo

Fonte: Barreto (2016, p. 239)

Depois dessa amostragem “didática”, o manual aborda, em sequência os “tipos de advérbios” e os “advérbios terminados em *-mente*”, como tópicos das seções subsequentes. Como nossa pesquisa investiga a abordagem dos advérbios, nos detemos ao tópico específico.

Na elaboração inicial do conteúdo, o manual aborda o aspecto “discricional” como postura linguística. Poderíamos ratificar e acrescentar a importância também de se “analisar” os recursos gramaticais presentes nas línguas.

Como podemos verificar, os referidos advérbios são mencionados como de modo, mas ressaltam que “outras circunstâncias e ideias podem ser expressas pelo seu emprego” (BARRETO, 2016).

As circunstâncias que estão expressas, de acordo com o que o autor expõe, refere-se ao conteúdo semântico-pragmático do sintagma adverbial nas cláusulas. A função demarcadora de tempo e intensidade, por exemplo, são colocadas nesse diapasão.

Em nenhum momento há menção sobre a passagem de vocábulo livre para afixo, referendando o *status* de mudança do item, nos termos de Martelotta (2011), para exemplificar o processo de mudança por gramaticalização.

Figura 5: Advérbios terminando em *-mente*

Os advérbios terminados em *-mente*

A descrição das palavras é um grande desafio para os estudiosos da língua.

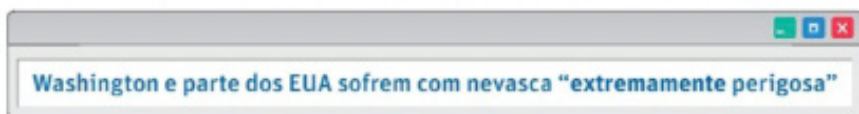
Um dos aspectos merecedores de atenção, no caso dos advérbios, diz respeito àqueles terminados em *-mente*. Embora a maioria deles atue como advérbio de **modo**, outras circunstâncias e ideias podem ser expressas por seu emprego.

Leia abaixo o título de uma notícia publicada no site de uma revista (exemplo I).



Disponível em: <<http://www.revive.com.br/noticias/visual-sem-mesmice-faz-jovens-se-inovarem-diariamente/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

A circunstância indicada pelo advérbio destacado refere-se ao tempo em que a ação verbal ocorre. Trata-se, portanto, de um advérbio de **tempo**. Observe outro título (exemplo II).



Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/22/internacional/1453471685_469306.html>. Acesso em: 2 abr. 2016.

O advérbio *extremamente* reforça o sentido do adjetivo *perigosa*, que qualifica a nevasca que atingiu Washington e parte dos EUA. Trata-se de um advérbio de **intensidade**.

Veja mais dois usos de advérbios terminados em *-mente* (exemplos III e IV).

Negociações sobre a Síria “provavelmente” atrasarão alguns dias

Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2016/01/21/interna_internacional,727220/negociacoes-sobre-siria-provavelmente-atrasarao-alguns-dias.shtml>. Acesso em: 2 abr. 2016.

“Foi realmente um renascimento”, diz Marco Antonio de Biaggi, recuperado após cirurgia cardíaca

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/bruno-astuto/noticia/2016/01/depois-de-sete-meses-de-recuperacao-marco-antonio-de-biaggi-ressurge-triunfal-e-grisalho.html>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

No exemplo III, o enunciador apresenta uma hipótese. Apesar de haver uma possibilidade de acontecer o que se afirma, não se pode dizer isso com toda a segurança; portanto, o advérbio indica **dúvida**. Já no exemplo IV, o advérbio indica **afirmação** e expressa certeza.

Assim, além de indicar modo, os advérbios terminados em *-mente* podem expressar tempo (*diariamente, recentemente, imediatamente*); intensidade (*extremamente, excessivamente, demasiadamente*); dúvida (*possivelmente, provavelmente*) e afirmação (*realmente, certamente*).

Nos exemplos III e IV, os advérbios indicam a maneira como o sujeito se posiciona em relação ao que enuncia.

Os advérbios que expressam a validade do enunciado ou sua avaliação segundo o falante são denominados **modalizadores**. Entre outros usos, eles permitem que o falante exteriorize seu estado de espírito em relação ao enunciado. Ex.: “Felizmente, todos aceitaram o convite”.

Por atuarem sobre o significado de todo o enunciado, expressando a maneira como o enunciador se posiciona a respeito do que fala ou escreve, os advérbios modalizadores podem também ser denominados **advérbios sentenciais** ou **advérbios de frase**.

Fonte: Barreto (2016, p. 241)

Outras “circunstâncias” são apresentadas para o âmbito da “enunciação”: dúvida e afirmação. Consequente a tais menções, outra aproximação funcional referente à planificação discursiva conferida aos itens gramaticais, é a noção de modalidade, ou modalização, nos termos de Barbosa (2017). Nesse aspecto, quando os usuários da língua, em eventos de interação e produção linguística (referente à frequência de um item/construção), dese-

jam expressar veracidade em relação ao que defendem, com base em suas experiências científicas, empíricas e até experimentais, utilizam-se de conteúdos modalizadores para expressar essas atitudes enunciativas.

Ressaltamos que uma abordagem, referindo-se ao afixo - *mente*, com nome, não é levantada, embora o LDP escolhido para essa descrição analítica, aborde a questão levantada na constituição do problema em relação à aprendizagem linguística. A literatura específica, que trata da temática em perspectiva funcional, revela que antes mesmo da recategorização do vocábulo *mente*, como substantivo, chegar à sua forma alvo, como afixo de advérbio, era frequentemente utilizado como “[...] núcleo de um sintagma com valor adverbial sempre acompanhado/ determinado por adjetivos em construções como *agir [cristã mente] = agir [de modo cristão]*”. (LOPES, 2010, p. 282)

Considerações finais

De acordo com o que objetivamos para condução desta pesquisa, os livros, ou manuais didáticos, poderiam, em sua maioria, abordar questões como a articulação dos advérbios formados com - *mente* só nas seções correspondentes às abordagens gramaticais e também deveriam como preconizam os documentos parametrizadores oficiais, à luz das práticas de uso-reflexão-uso em atividades epilinguísticas.

Há muito ainda para que tal prática se consolide no interior das ações didáticas de ensino-aprendizagem linguísticas. A partir

da seleção dos manuais investigados, investigando as “possíveis” seções que abordam a temática, verificamos uma considerável escassez conteudística. Em relação a como os LDP tratam da temática em tela, verificamos tímido posicionamento em relação às teorias de base funcionalista centrada no uso.

Em se tratando dos exemplos mobilizados para elucidação dos fenômenos, notamos uma postura um tanto quanto gerativa, na medida em que a maioria destes são criados para simular situações reais de uso da língua.

Assim, confirmamos a hipótese de que há a necessidade de buscar novas fontes teóricas que preencham as omissões deixadas pelo manual didático, em relação às abordagens, formulação de conceitos e mobilização de exemplos. Outrossim, constatamos que os envolvidos nos eventos de aprendizagem linguística realmente não conseguem se aprofundar nos processos adverbiais com - mente por ocasião dos manuais não abordarem tal aspecto.

Dentre todos os manuais investigados, apenas um deles trouxe a questão em tela e, por isso, decidimos nos debruçar em análise, sobre apenas um manual. Conferimos muitos pontos positivos no material que investigamos, mas ainda percebemos que há um longo caminho a ser trilhado para que a maioria dos LDP traduza o que preconiza os expoentes da Análise linguística que muito dialoga com os postulados da linguística funcionalista centrada no ensino de língua.

Esperamos que nossas observações sejam encaradas como pontos a serem refletidos para a melhoria do ensino de língua na educação básica brasileira.

Referências

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BAGNO, Marcos. STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BARBOSA, Jackson Cícero França. *Articulação adverbial no gênero manchete*. Publicado nos Anais do II Encontro Regional de Estudos Funcionalistas/ II Simpósio de estudos Sistêmico-Funcionais do Nordeste, 2013, Assu - RN.

BARBOSA, Jackson Cícero França. Geolinguística brasileira e ensino de língua materna: diálogos com o livro didático de português. In: NÓBREGA, Carmém Verônica de A. R. *et al.* (orgs.). *Educação linguística e literária: discursos, políticas e práticas*. Campina Grande: EDUFCEG, 2016.

BARBOSA, Jackson Cícero França. *Percurso funcional da modaliza-*

ção em artigos científicos. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2018.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença: estudo introdutório*. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BUNZEM, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

CASTILHO, Ataliba de (et alii). *Gramática do português falado*. 8 vols. São Paulo, Campinas: Humanitas (FFLCH – USP), Editora da Unicamp, 1991-2002.

CASTILHO, Ataliba de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DIONISIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Ensino da língua em contexto de mudança. *Cadernos do IV Congresso de Linguística e Filologia*, Vol.4, no. 12, 2001, p. 51-61. UERJ.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo: Parábola, 2006.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

GERALDI, João W., SILVA, Lilian L.M. & FIAD, Raquel S. Linguística, ensino de língua materna e formação de professores. *In: DELTA*, vol12, no 2, 1996.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 4.ed. Campinas: Alínea, 2007.

GUIA DE LIVROS: PNLD 2012/2016: *Língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012/2016.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge; Cambridge University Press, 2005.

LOPES, Célia Regina dos Santos. A persistência e a decategorização nos processos de gramaticalização. *In: VITRAL*, Lorenzo; COELHO, Sueli (orhs.). Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações. Campinas: Mercados das Letras, 2010. p. 275-314.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio. _____. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PEREIRA, Marli Hermenegilda. *Ordenação das orações temporais no discurso escrito*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, 2000.

PEREIRA, Marli Hermenegilda. *Reanálise e gramaticalização de conectores: uma análise em tempo real*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, 2005.

PERINI, Mário A. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.

SELBACH, Simone (et alli). *Língua portuguesa e didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIDAL, Rosângela Maria Bessa. *As construções adverbiais em –mente: análise funcionalista e implicações para o ensino de língua materna*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

VIEIRA, Sílvia. BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

Corpus

BARRETO, Ricardo Gonçalves. *Português – 2º ano*. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser protagonista.

Recebido em 30/05/2020.

Aceito em 22/06/2020.

Licenciado por

